

A INTERAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE E AS UBSF: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anne Gomes Carneiro¹; Cláudia Santos Martiniano Sousa²;
Izabelly Dutra Fernandes³; Renally Cristine Cardoso Lucas⁴; Severina Silvana
Soares dos Santos⁵; Yêska Paola Costa Aguiar⁶; Juliana Sampaio⁷; Sabrina Dias
Rocha⁸.

¹Universidade Federal de Campina Grande / Departamento de Enfermagem, anne.gomes.c@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Enfermagem, cmartiniano@ibest.com.br

³Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Enfermagem izabellydutr@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande / Departamento de Psicologia, renallylucas@hotmail.com

⁵Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Enfermagem, silvanasoares03@yahoo.com.br

⁶Universidade Estadual da Paraíba / Departamento de Odontologia, yeskapaola@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Campina Grande / Departamento de Psicologia, julianasmp@hotmail.com

⁸Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, rocha-sabrina@hotmail.com

Resumo- As escolas promotoras de saúde EPS surgiram no final da década de 80, como uma das mudanças conceituais e metodológicas que incorporam o conceito de promoção de saúde na saúde coletiva, envolvendo o entorno escolar. A aprovação da política nacional de promoção da saúde, em março de 2006, afirma que esta deve ser entendida como uma estratégia para fomentar a qualidade de vida, e auxiliar na redução das vulnerabilidades e riscos relacionados aos determinantes e condicionantes da saúde da população. Assim, as unidades básicas de saúde da família (UBSF) surgem justamente com a intenção de mudar o foco da assistência, antes voltado para a doença e hoje centrado na saúde, se utilizando de medidas que propõem a promoção e a prevenção. Nesta perspectiva a interação ensino, serviço e comunidade constitui um importante passo para o desenvolvimento de ações que promovam a qualidade de vida das populações envolvidas no processo. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo revisar a literatura referente à interação entre EPS e a Estratégia Saúde da Família (ESF) por meio da UBSF.

Palavras-chave: Escola promotora de saúde; Promoção de saúde; Unidade básica de saúde da família.

Área do Conhecimento: Saúde

Introdução

Na atual conjuntura, a perspectiva da promoção da saúde vai muito além de um estilo de vida saudável, esta caminha na busca de um bem-estar pleno, individual e coletivamente.

O paradigma da saúde como qualidade de vida exige uma ação abrangente, que extrapola o setor saúde como único responsável. Faz-se necessária uma ação interdisciplinar e intersetorial, envolvendo os vários setores do poder público e, também, as organizações não governamentais, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, que devem trabalhar de forma integrada, sincronizada e planejada, possibilitando realizar diagnósticos e intervenções adequadas, dentro do contexto histórico-social da comunidade em que estejam atuando (SBP, 2004).

Assim, é fundamental a interação da comunidade em todas as etapas do trabalho, que deve ser desenvolvido com a população e não

somente para a população, fornecendo o fortalecimento de sua autonomia e resgatando valores importantes de consciência social.

A escola, enquanto espaço de convivência e formação de crianças e adolescentes, é considerada um dos cenários privilegiados da promoção da saúde (BRASIL, 2006). Somado a esses fatores, o setor educação é um aliado importante para o setor saúde e a escola mostra-se um espaço estratégico para a promoção da saúde. É nessa perspectiva que se justifica o desenvolvimento de trabalhos integradores, que possam envolver as equipes de saúde da família com a comunidade escolar e a população do entorno, no sentido de construir parcerias a fim de resgatar processos produtivos de educação em saúde para subsidiar o desenvolvimento de ações que visem promover saúde para a população. Estas ações poderão ter uma positiva influência desde a formação na escola até o desenvolvimento de um pensamento diferenciado

sobre saúde e qualidade de vida, proporcionando às comunidades envolvidas, meios de se obter saúde, em seu conceito atual, amplo e diferenciado.

Metodologia

O presente estudo trata-se uma pesquisa sistematizada, na qual se realizou uma revisão bibliográfica, para compreender como a temática vem sendo abordada pelos diversos autores, através da investigação em artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos, nas bases de dados indexadas em torno do assunto a partir das palavras-chaves: Escola promotora de saúde, Promoção de saúde, Unidade de saúde da família totalizando 9 artigos, publicados a partir de 1998 até 2010.

Resultados

Constatou-se nos artigos pesquisados que em nenhum outro momento falou-se tanto em promoção da saúde como na década atual.

Em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção de Saúde, foi publicada a Carta de Ottawa, que ampliou o significado da concepção de promoção como conjunto de ações voltadas para a prevenção das doenças e riscos individuais para uma visão que considera a influência dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais sobre as condições de vida e saúde. Desta forma a saúde não se resume a ausência total de uma enfermidade, mas sim a assistência total a cidadania, com acesso a educação, cultura, lazer, serviços básicos de saúde até os de média e alta complexidade, bem como bem-estar psicossocial (BRASIL, 2002).

A escola, enquanto espaço de convivência e formação de crianças e adolescentes, é considerada um dos cenários privilegiados da promoção da saúde (BRASIL, 2006). Devido a esses fatores, o setor educação é um aliado importante para o setor saúde e a escola mostra-se um espaço estratégico para a promoção da saúde.

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Porém, nem sempre essa visão esteve presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Merece destaque também, os aspectos da interdisciplinaridade, através da intervenção pedagógica na perspectiva da formação cidadã,

como pontos fortes no trabalho de educação em saúde, que constituindo o fundamento das ações planejadas.

As atividades em saúde no espaço escolar devem favorecer uma ação mais reflexiva e crítica do conceito de saúde, com investigação de demandas e temas pertinentes à comunidade escolar e particularmente aos escolares. (CARDOSO, 2008)

Encontrou-se e igualmente nesta revisão que as 'escolas promotoras de saúde' constituem uma iniciativa de caráter mundial que tem como antecedente a Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde, articulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1992. Foram lançadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS na região da América Latina e do Caribe em 1995, com o objetivo de fortalecer e ampliar a colaboração entre os setores de saúde e educação nas práticas de saúde escolar, incluindo apoio e cooperação dos pais e da comunidade e impulsionando políticas na comunidade escolar. Portanto, facilitam o planejamento estratégico e a execução de programas na escola, abrangendo educação em saúde e capacitação em habilidades para estilos de vida saudáveis, criação e desenvolvimento de ambientes saudáveis, provisão de serviços de saúde e alimentação, assim como promoção de uma vida ativa (CERQUEIRA, 2002).

Para Silva (1997), a Escola Promotora de Saúde deve ser inclusiva e garantir participação efetiva de todos os atores envolvidos, com o objetivo de criar atitudes e ambientes mais saudáveis, desenvolver habilidade e estimular a tomada de decisões por meio da corresponsabilização.

A comunidade, a família e a escola não devem estar dissociadas em um processo educativo integral utilizado como uma ferramenta fundamental da promoção da saúde, tal como definido na Carta de Ottawa e posteriormente proposto pelos parâmetros curriculares nacionais. (BRASIL, 2002).

O trabalho na área da saúde apresenta características semelhantes a outros processos de trabalho. Do ponto de vista organizacional, percebe-se uma divisão social e técnica resultando em três aspectos básicos: as demandas atuais da formação dos profissionais para o sistema de saúde vigente, a gestão e a gerência dos serviços e o fazer efetivo em saúde nos serviços, lidando dia após dia com a dor, o sofrimento e os demais problemas de saúde da população.

Este fazer pressupõe a constituição de vínculos efetivos entre a comunidade e os profissionais das equipes de saúde da família, construindo-se assim processos e parcerias que trazem resultados promissores e transformações da realidade social de uma população.

Esta revisão foi pensada como forma de subsidiar planejamentos de ações integradoras entre equipes de saúde da família e alunos estagiários de cursos da área da saúde na construção de projetos na temática “Escolas promotoras de saúde”.

Discussão

Na literatura pesquisada, constatou-se uma ampla compreensão da importância que se tem dado aos projetos referentes às escolas promotoras de saúde, desde a 1ª Conferência Internacional de Promoção de saúde em 1986 na cidade de Ottawa, no Canadá até os dias de hoje.

A escola é sem dúvida um espaço privilegiado para se desenvolver ações transformadoras e instituição de hábitos saudáveis para toda a vida.

A educação em saúde consiste em oferecer subsídios aos sujeitos, educar para a vida. Sendo a escola co-responsável pelo aprendizado do aluno e de sua instrumentalização para enfrentamento da vida, torna-se um ambiente propício à prática da educação em saúde.

As metodologias utilizadas devem priorizar a participação e interação dos atores do processo, pois a análise de como pensam e agem as crianças de determinada localidade facilita a identificação dessa realidade, norteando as políticas públicas saudáveis. (CARDOSO, 2008).

Tais princípios foram referendados na Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2006), em suas ações específicas para o biênio 2006- 2007, nas quais se destaca a necessidade de articular, com o Ministério de Educação e as secretarias municipais e estaduais, a promoção da saúde no ambiente escolar.

Dessa forma, segundo autores referenciados neste estudo, a escola promotora de saúde deve ser interativa e dinâmica em suas dimensões física, social, ecológica, comunitária e educativa, visando desenvolver políticas e práticas que propiciem mudanças de atitudes no que se refere a ações saudáveis no espaço escolar. Assim, acredita-se que a promoção da saúde é um processo em desenvolvimento permanente e que tanto os processos educativos como o de promoção da saúde contribuem para o

desenvolvimento de capacidades, aquisições e competências de cada indivíduo e da comunidade, com o objetivo central de desenvolver hábitos saudáveis e possibilitar o pleno exercício da cidadania (OMS, 1996; MORGAN, 2002; IPPOLITO-SHEPHERD, 2002).

É a partir da análise das necessidades básicas da comunidade foco que devem ser elaboradas políticas que busquem mitigar as maiores lacunas de acesso a atenção básica de saúde. Através de práticas educativas construtivas que se forma desde a infância um ser humano sociável e sensível aos seus direitos. Todavia, para que as aprendizagens sejam significativas, é necessário construir um processo dialógico no qual aprender e ensinar possam se efetivar em um clima agradável e prazeroso e, com isso, contribuir para a saúde física e mental de alunos, professores e funcionários (AERTS *et al.*, 2004).

Conclusão

Ao analisar as literaturas utilizadas como embasamento teórico deste trabalho, percebemos que a escola é um espaço chave para o desenvolvimento da promoção da saúde e podem garantir de forma íntegra e justa a participação de grande maioria dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desde alunos, funcionários, professores, familiares e associações envolvidas neste processo. Tendo assim cumprido com o real objetivo da educação, formar cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres e que atuem de forma saudável para com a sociedade na qual estejam inseridos.

Entretanto, a literatura referente à associação entre as EPS e UBSF apresentou-se tímida, demonstrando ausência de interesse em divulgar estudos sobre o tema ou mesmo escassez de ações interativas entre atenção primária a saúde e educação.

Referências

- AERTS, D., ALVES, G.G., LA SALVIA, M.W., ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004; Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos Escolas Promotoras de Saúde - I. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>>; Acesso em 03 de Julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 2006 Brasília: n.d. Documento para discussão.

CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos e IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2008, vol. 18, no. 2, pp. 107-115. ISSN 0104-1282.

CERQUEIRA, M. T., Promoción de la salud en la región de las Américas. In: *Memorias III Reunión Latinoamericana de Escuelas Promotoras de la Salud*. Quito: OPAS. 2002

IPPOLITO-SHEPHERD, J., Plan de Acción 2003-2012 – Iniciativa Regional Escuelas Promotoras de la Salud. In: *Memorias III Reunión Latinoamericana de Escuelas Promotoras de la Salud*. Quito: OPAS.

MORGAN P., La iniciativa global de salud escolar de la OMS: un esfuerzo global para 2002 ayudar a escuelas a convertirse en Escuelas Promotoras de la salud. In: *Memorias III Reunión Latinoamericana de Escuelas Promotoras de la Salud*. Quito: OPAS.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas Promotoras de Saúde. Washington, DC: OPAS, 1998.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. *Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde*. São Paulo, 1997. p. 14-20.